



Trabalhos Científicos

Título: Hemangiotelioma Kaposiforme: Relato De Caso

Autores: ANA CAROLINA ALVES MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), GUSTAVO HENRIQUE MENDES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), BEATRIZ NUNES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JAMILLY MARIA FELIX ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), REALEZA THALYTA LACERDA FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LETÍCIA REZENDE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SARAH CAETANO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), WENDERSENN PITTEPERSON DA SILVA IDEÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SAULO MENDES SOBREIRA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIANA DE ALMEIDA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), INAÊ MARTINS DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS CARTAXO ELOY FIALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIA FERNANDA DE MIRANDA MARCELINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), EMANUEL NASCIMENTO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DIEGO FELIPE OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), BRUNO LEONARDO CARDOSO BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ALYSSON JOSÉ SOUTO LIMA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), VIVIANNE GOMES PEREIRA (FAMENE), MELINA PEREIRA FERNANDES PAIVA (HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO)

Resumo: Introdução: O hemangioendotelioma kaposiforme é um tumor vascular raro, com menos de 100 casos relatados na literatura desde a sua descrição, em 1993. Apesar da característica histológica de benignidade, apresenta rápida proliferação local, sendo um comportamento maligno e com frequente agressão vascular e invasão de estruturas adjacentes. Pode manifestar associação com linfangiomatose ou síndrome de Kasabach-Merritt. Outrossim, relata-se acometimento da pele, tecidos moles e profundos, proliferação do sistema linfático, contudo não se caracteriza por presença de metástase à distância. Descrição do caso: V.C.S.S., feminino, 7 anos, procurou o Serviço de Oncologia Pediátrica de Hospital em João Pessoa, em Julho/15, com tumoração axilar esquerda, de crescimento progressivo e dor à palpação, sem febre ou perda de peso. Exame físico e laboratoriais sem alterações. Tumoração palpável em linha axilar esquerda, endurecida, aderida, medindo 1,0cm, com leve hiperemia local. USG: nódulos sólidos em parede torácica esquerda, medindo 0,79x0,38cm. Tomografia de tórax evidenciando linfonodos na região, o maior medindo 1,1cm. Realizada biópsia excisional, com anatomopatológico: hemangioma capilar juvenil, sem sinais de malignidade. Paciente encaminhada ao cirurgião vascular para acompanhamento e tratamento com Propanolol, porém evoluiu com piora progressiva e nova biópsia (Nov/17) acusou Hemangiotelioma Kaposiforme. Em Jan/18 retornou, referindo dor e prurido em topografia da lesão. Apresentava lesão hiperemiada, endurecida, com bordas elevadas, localizada em linha axilar esquerda, se estendendo para dorso e outra lesão menor em região interescapular. Prescrito Prednisona com posterior desmame e Vincristina. Não apresentou melhora significativa durante o tratamento, cursando com crises dolorosas mesmo em uso de opiáceos, sendo prescrito Sirulimus. Discussão: Observa-se a resistência desse tumor ao tratamento e a necessidade de estudos científicos acerca do mesmo. Conclusão: O caso acima infere grande importância, devido à raridade da neoplasia apresentada, bem como à dificuldade diagnóstica e à frágil resposta apresentada aos tratamentos realizados.